

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXIII
EDIÇÃO 21
DOMINGO, 26.05.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Dia da Comunicação Batista 4º domingo de maio



Juventude Batista Brasileira

O “silêncio” de Deus

Artigo fala sobre como lidar com a frustração quando nossos pedidos não são atendidos da forma que esperamos.

pág. 05

Notícias do Brasil Batista

“Juntos, somos melhores”

Confira a segunda e última parte da entrevista com o Pr. Paschoal Piragine Jr., presidente da CBB.

págs. 08 e 09

Notícias do Brasil Batista

“Diação Batista 2024”

Juventude Batista Caxiense realiza programação para integração, comunhão e crescimento espiritual.

pág. 13

Observatório Batista

Síndrome de Burnout

Lourenço Stelio Rega explica como a cultura contemporânea valoriza a ideia de estar sempre ocupado.

pág. 15

EDITORIAL

Contaremos a história através da Comunicação

A primeira frase do hino “Contaremos a história”, da organização Mensageiras do Rei, tem tudo a ver com a área de Comunicação. Se você nunca pensou nisso, eu quero apresentar o motivo a vocês.

Podemos contar histórias de diferentes maneiras e em todas elas estamos comunicando alguma informação, lembrando histórias. E os Batistas brasileiros fazem isso muito bem.

Para isso, precisamos de pessoas dispostas e capacitadas, que façam o trabalho com seriedade e amor. E o calendário Batista tem uma data especial com o objetivo de celebrar o trabalho destes irmãos. No quarto domingo de maio, celebramos o Dia da Comunicação Batista.

Para começar, voltaremos ao ano de 1901. Foi nesse período, mais especificamente no dia 10 de janeiro daquele ano, que foi publicada a primeira edição de O Jornal Batista, que inclusive existe até hoje. Ou seja, ele tem 123 anos. Durante este tempo, suas páginas trouxeram muitas notícias, lições de EBD, artigos e muito mais. Atualmente temos diversas colunas, que falam sobre fé, arte e cultura, juventude, a denominação, família, juventude, leis para Igrejas e a UFMBB, que tem um espaço mensal nas páginas de OJB. Além disso,

abrimos espaço para Igrejas enviarem notícias e membros de Igrejas Batistas filiadas à Convenção Batista Brasileira mandarem seus artigos. Costumo dizer que eu sou um jovem (29 anos) cuidando de um velhinho (123 anos).

O tempo passou, a Comunicação avançou e os Batistas brasileiros precisaram acompanhar essas mudanças para continuar contando a história às nações de maneira assertiva, de modo que mais pessoas fossem alcançadas. E as redes sociais contribuíram e contribuem para isso. A Convenção Batista Brasileira está no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube produzindo conteúdo diariamente para informar, alcançar e edificar os Batistas brasileiros. E não só eles, pois a Internet nos dá a possibilidade de “furar a bolha” e chegar a irmãos de outras denominações e a pessoas que ainda não conhecem o Evangelho. Que oportunidade e responsabilidade nós temos em mãos!

E por falar em oportunidade, em 2023, nós abraçamos mais uma. Também estamos na Rede 3.16, projeto da Junta de Missões Nacionais (JMN), com o “Batistas em Pauta”, programa institucional da CBB. Sempre às segundas-feiras, das 17h às 18h, recebemos um convidado diferente para apresentar as nossas organizações

e o trabalho Batista de uma maneira geral. E olha que legal: temos pessoas em outros países que acompanham a programação! Que oportunidade de contar a história às nações, não é mesmo?! Vale lembrar que é um programa audiovisual, ou seja, vocês podem assistir pelo YouTube ou ouvir através de uma dessas plataformas de streaming, como Spotify e Deezer.

Além do meu trabalho no Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira, existem muitos outros irmãos que fazem a comunicação Batista acontecer. Eles estão em todas as organizações da CBB, juntas missionárias, Convenções Estaduais e regionais, Associações e Igrejas. Eles produzem conteúdos em diversos formatos (carrossel, reels, entre outros) para alcançar os seus respectivos públicos. Também atuam no planejamento e realização de eventos, como Congressos e Assembleias. Alguns têm mais pessoas na área de Comunicação e mais recursos; outros, nem tanto, mas todos fazem o melhor para que os Batistas brasileiros se comuniquem de maneira eficaz.

Os últimos anos nos mostraram o quão importante é utilizar bem as ferramentas de Comunicação e ter pessoas dispostas, capacitadas e dispostas a

se capacitar. Como eu disse no início, esta área avançou e avança a cada dia e nós, Batistas brasileiros, não podemos ficar de fora disso. Precisamos utilizá-las da melhor maneira para mobilizar nosso povo e alcançar aqueles que ainda não conhecem a Cristo.

Que tal fazer parte disso: Seja voluntário na Comunicação de sua Igreja; se caso ainda não existir um ministério/departamento seja intencional e comece este trabalho. Pesquise, estude e faça um trabalho relevante.

Algo muito importante também é utilizar os seus próprios perfis para compartilhar sobre o Evangelho e um bom testemunho. Isso, com certeza, também vai fazer a diferença!

E, agora, que você sabe que existe o Dia da Comunicação Batista, incentive a celebração desta data na sua Igreja e a valorização das pessoas que atuam nesta área.

Vamos juntos, contar às nações a história dos Batistas e o Evangelho através da Comunicação. ■

Estevão Júlio

jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira (adaptado; texto original publicado na revista "Aventura Real 2T 2024")

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

() Impresso - 160,00
() Digital - 80,00

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA

O pecado não conseguiu

Pr. Julio Oliveira Sanches

A natureza humana foi contaminada pelo pecado, e suas consequências podem ser sentidas a cada momento, pela brutalidade dos crimes que são cometidos todo os dias. As ações humanas, sob o efeito do mal, são difíceis de encontrar uma explicação. Por mais que tentemos encontrar uma razão para os atos brutais que são cometidos e noticiados todos os dias, ficamos sem uma resposta que nos ajude a explicar o ser humano sob o efeito de sua natureza pecaminosa. Alguns crimes são classificados como hediondos. Mas, o adjetivo não é suficiente para justificar as ações humanas sob o controle do pecado.

O primeiro fratricídio, desde os primórdios da criação, continuou a se repetir ao longo da história. A tal ponto chegou a criminalidade, que Deus usou o dilúvio para corrigir as ações humanas. Mas, o próprio Deus concluiu que o dilúvio não eliminou a maldade dos corações de suas criaturas. Ao sentir o aroma do holocausto oferecido por Noé, o Senhor, com tristeza, disse que não haveria mais dilúvio sobre a terra.

“Sentiu o Senhor o suave cheiro e disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como acabo de fazer” (Gn 8.21).

O Senhor tem cumprido suas promessas até o presente. No entanto, o ser humano continua a pecar e a praticar o mal contra seu semelhante e contra a natureza criada. O pecado tem se multiplicado em proporções geométricas. O homem descobriu novas maneiras de pecar contra seu Criador, chegando ao ponto de eliminar milhões de seres humanos antes mesmo de verem a luz. As autoridades, usando seu poder maligno, elaboram leis para justificar o mal praticado contra seres indefesos, tentando justificar seus atos criminosos como direito à liberdade de agir, dada por Deus. A natureza continua a gemer, aguardando o dia da redenção (Romanos 8.22-23).

Apesar da persistência do pecado, há esperança de que Deus não abandonou Sua criatura depravada pelo pecado. Sim, há esperança. Ainda existe na criatura humana um resquício de

bondade que o pecado não conseguiu destruir. Ao testemunharmos as catástrofes que têm se acumulado sobre a natureza e o ser humano, é possível ver multidões se unindo em atos de misericórdia, tentando mitigar o sofrimento daqueles que tudo perderam, inclusive a esperança de dias melhores. Com desconfiança, gerada pela infidelidade humana, muitos tentam ajudar com seus bens, trabalho, presença e palavras aos desabrigados. São pessoas que deixam seus afazeres diários e partem para os locais das calamidades, levando auxílio, presença e recursos para amenizar a dor dos que sofrem. Estamos testemunhando o exemplo de centenas e centenas de pessoas que deixaram seus lares e seus trabalhos para levar auxílio aos desabrigados. Ao procederem assim, não estão interessadas em serem vistas, mas em ajudar. Esse comportamento demonstra que nem tudo o que existia de bom no ser humano antes da entrada do pecado no mundo foi totalmente destruído. Sobrou algo da imagem divina na criatura humana, que o pecado, com sua malignidade, não conseguiu eliminar. Isso gera esperança em nossos cora-

ções e nos leva a crer no ser humano como alguém que pode ser resgatado do pecado mediante o Evangelho de Jesus Cristo. Creio que esse é um dos fatores que levou Deus, o Pai, a enviar Seu Filho unigênito ao mundo para resgatar Sua criatura do pecado. Por mais desgraçado que o ser humano se apresenta aos olhos do seu Criador, ainda há esperança de redenção.

Essa verdade nos anima a prosseguir na pregação do Evangelho de Cristo. Há algo de bom no pecador que o pecado ainda não conseguiu eliminar. As ações de milhares de pessoas ao socorrer desabrigados atingidos pela natureza nos levam a crer que ainda há esperança para o mundo que nos acolhe. Sabemos que as catástrofes da natureza, geradas pela má administração do ser humano, não têm nada a ver com a vontade divina para Suas criaturas. Deus fez este mundo belo e maravilhoso para nos acolher em harmonia. A ausência de sabedoria em administrá-lo provoca muitos males e não nos permite aprender as lições que a vida nos ministra a cada novo dia. Tudo seria diferente se Deus tivesse prioridade em nossas ações impensadas. ■

Capacidade para vencer, mas também para perder

Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE; professora de EBD; capelã escolar; especialista em Ciência da Religião; bacharel em Teologia

Diz a letra de uma música: “Nestes dias de desespero, incerteza e medo há”. E para muitos, a frase da música retrata os dias difíceis que estão vivendo. Às vezes é obscura a origem do caos e é fato que geralmente somos pegos de surpresa quando ele chega. O cenário no Rio Grande do Sul, por exemplo, suscita instabilidade, incerteza e desfalência. Porém, outros também estão em angústia por outras razões e o apóstolo Paulo traz uma mensagem de fortalecimento para os que sofrem.

Na carta aos Filipenses, capítulo 4, versículo 13, ele disse: “Tudo posso naquele que me fortalece”. O termo “posso” no idioma grego é “*ischýō*” (ἰσχύω), e significa ter uma capacidade especial para fazer ou vivenciar algo - ser capaz, ter força, ter todas as condições. E para entender tal afirmação, é interessante nos reportarmos aos versículos 11 e 12, onde ele diz que já aprendeu a contentar-se em toda e qualquer circunstância, a saber, de necessidade ou fartura, alimentado ou com fome, tendo em abundância ou passando necessidade.

E mais uma vez recorrendo à expressão no idioma em que foi escrita a carta, *autarkês* (αὐτάρκης) é relativo a estar feliz com o que se tem, contente com a circunstância em que se vive. Como isso é paradoxal! O apóstolo faz essa afirma-

ção quando estava encarcerado, no corredor da morte. Vale ressaltar que este último termo grego era uma expressão bastante utilizada pelos estoicos, um grupo filosófico que colocava a razão acima da emoção e que entendia como contentamento a autossuficiência.

E aí, vem Paulo e dá outra conotação: “o meu contentamento, a minha suficiência não vem de mim”, como defendiam os estoicos, mas, disse o apóstolo, vem de Deus. Uau! Há um contentamento em circunstâncias difíceis, em situações adversas, até na iminência da morte, porque há uma força oriunda de Deus que nos capacita.

Você que lê este texto, que está passando por alguma dificuldade na saúde, nas finanças, na relação familiar, nas emoções, a dor da perda de um ente amado; o escritor da carta aos fili-

penses, inspirado por Deus, nos ensina que temos condição de suportar toda e qualquer situação, porque Deus nos capacita e dEle vem o contentamento; a certeza de que Deus está no controle, independente da circunstância, e que cada circunstância é como uma sala de aula onde aprendemos. E isso é fato!

Aprendemos com cada momento da nossa vida, e os difíceis, então, estes têm um potencial de nos fazer amadurecer e fortalecer. O escritor C. S. Lewis disse: “A experiência é uma professora cruel, mas você aprende. Meu Deus! Como aprende!” E em Deus temos força para perder, porque força para ganhar podemos até encontrar em nós mesmos; mas nos momentos de dor, sofrimento e incerteza, só em Deus, pois dEle vem a capacidade para vencer, mas também para perder. ■

A Comunicação em ação



Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

A Comunicação faz parte da essência do homem e do próprio Deus. Logo, o homem precisa se comunicar, tanto com Deus, o que dará mais segurança à sua vida, quanto (e principalmente) com os outros. Ele foi feito para isso. Nós nos realizamos, nos autorrealizamos, à medida que nos comunicamos uns com os outros.

Jesus Cristo usou, e ainda usa através do Espírito Santo, diversos recursos audiovisuais e imagens simples para que a palavra chegue e cause efeito nas pessoas de maneira mais eficaz. E o cristão precisa seguir este exemplo e irradiar a Palavra através de sua comunicação missionária. Não podemos desrespeitar o homem e nem perder a consciência de que

a comunicação é, em última análise, amor em ação. O homem não é só razão. Ele possui razão. É um feixe de emoções. É coração. É uma "seta" voltada para Deus.

Comunicação é comunhão. Riger Mehl nos lembra disso: "A comunicação deve criar um nós, arrancando-nos da individualidade". A palavra "nós" gera coletividade, grupos é muito bem colocada aqui. Porém, alguns a transformam em "nós" (embaraço) e enrolam tudo, não cumprindo o objetivo devido. Precisamos desatar esses nós, deixando o egoísmo de lado, fazendo com que "nós" seja a palavra mais importante que o "eu"!

O amor é o núcleo e a vida de toda comunicação verdadeira. Amor é Comunicação. E comunicação é amor. O amor continuará a comunicar, ainda quando os recursos comunicativos



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Quem confia no Senhor será feliz

"O que atenta prudentemente para o assunto achará o bem, e o que confia no SENHOR será bem-aventurado" (Pv 16.20).

O Livro dos Provérbios revela que "quem confia no Senhor será feliz" (Provérbios 16.20). A razão dessa felicidade reside no fato de que todo bem-estar, em última análise, encontra suas raízes no equilíbrio emocional e espiritual das pessoas, nos seus relacionamentos essenciais com o meio ambiente e com os indivíduos que estão próximos a elas. O bem-estar individual, quando exclui a participação de terceiros, gera o individualismo, com toda a

sua gama de limitações e enfermidades sociais.

Desde o Gênesis, o Senhor declarou a importância da vida social para os humanos: "Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade. Então o Senhor Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou um das suas costelas e fechou a carne naquele lugar. Dessa costela o Senhor formou uma mulher e a levou ao homem... É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher - e os dois se tornam uma só pessoa" (Gn 2.18-24).

dos homens se tornarem impotentes ou desnecessários.

Enfim, a comunicação requer a troca, já que funciona como uma estrada de mão dupla: a informação precisa ir e retornar para ser completa. Co-

munique-se através de uma palavra, um gesto, um olhar, uma oração, uma ação para viver em comunhão com Deus e com outros irmãos e amigos. Assim colocaremos a comunicação em ação. ■



Deus não decepciona

Marcelo Aguiar
pastor (extraído do site www.adiberj.com.br)

Jesus Cristo foi abandonado pelos Seus discípulos. Quando o Mestre mais precisou deles, Seus amigos O abandonaram. Depois de tudo o que fizera por eles, depois de tudo o que lhes ensinara, depois de tudo o que haviam passado juntos, eles O deixaram. O Senhor não pôde contar com a solidariedade dos Seus seguidores no instante mais difícil da sua vida. Enquanto Jesus orava

e agonizava no Getsêmani, eles dormiam. Enquanto ele era preso e agredido pelos soldados, eles fugiam. Enquanto as autoridades O inquiriam e acusavam, eles O negavam. Que decepção! Não obstante, Jesus foi capaz de transformar aquela provação em vitória.

Superou aquele desapontamento sem permitir que isso O desanimasse. Jesus não desanimou porque não esperava o reconhecimento por parte dos homens. A Sua confiança estava em Deus, e Ele não decepciona nunca. Devemos estar cientes de

que o desapontamento é uma das possibilidades em nossos relacionamentos humanos: certamente não a única, mas compreensível, já que estamos lidando com criaturas falhas e limitadas. Quantas vezes não decepcionamos ao Senhor? Quantas vezes não nos desapontamos a nós mesmos? Assim também podemos falhar com os outros ou nos desapontarmos com eles. Mas se vivemos, trabalhamos e ajudamos esperando apenas o reconhecimento de Deus, a vida se enche de um novo significado.

O Filho de Deus enfrentou a decepção com ânimo e confiança, porque Seus olhos contemplavam o Pai. Precisamos saber que, seja como for, o reconhecimento sempre virá. Talvez não venha das pessoas, mas inevitavelmente virá de Deus. Se os nossos olhos estiverem fixos no Senhor e neles brotarem lágrimas provenientes do abandono, da ingratidão ou da desilusão, o Criador as enxugará. Ele é o único do qual podemos esperar o reconhecimento e o galardão. Ele é o único que nunca decepciona. ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA



O silencioso “não” de Deus

João Victor Campos

jornalista e membro da Primeira Igreja Batista em Casimiro de Abreu - RJ; voluntário da coordenação de Comunicação da JBB

No nosso dia a dia como cristãos, é comum pedirmos a Deus ajuda para superar desafios ou enfrentar dificuldades. Sabemos que Deus é todo-poderoso e amoroso, e por isso pedimos socorro a Ele quando não somos autossuficientes.

Quem nunca ouviu a passagem do evangelho de Mateus, capítulo 7, versículos 7 a 11: “Peçam, e lhes será dado; busquem, e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, a porta será aberta. Ou quem de vocês, se o filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas

boas aos que lhe pedirem?” Sabemos que Deus se alegra em conceder os desejos dos nossos corações, quando estes não são maus e quando pedimos corretamente.

Hoje, quero falar sobre desejos não atendidos. Muitas vezes, nossas súplicas não são atendidas por Deus da maneira que esperamos. Isso não significa que há algo errado com nossos pedidos. Todo pedido não atendido dói. Não adianta fingir ser forte: ninguém gosta de se sentir “ignorado”. Falo por experiência própria. Quando isso acontece, muitas vezes pensamos que Deus nos esqueceu ou que não merecemos a “ajuda divina”. Questionamos se pedimos errado ou se nossa necessidade era inadequada.

“Por que o Senhor não ouviu minhas orações? Por que Ele me abandonou? Eu precisava tanto da ajuda dEle e, no final, não consegui...” Essas são perguntas que fiz quando enfrentei uma dificuldade e não obtive o resultado esperado. As circunstâncias não

importam, mas era algo muito desejado por mim e que eu já havia tentado diversas vezes. No momento da frustração, lembrei que sempre peço para que Deus faça a vontade Dele em minha vida. A vontade de Deus é boa, perfeita e agradável, mesmo que muitas vezes não coincida com a nossa. Precisamos entender que o que acontece em nossas vidas é permissão de Deus e que Ele tem um plano para cada um de nós. Se somos fiéis seguidores dEle, devemos confiar que nossos dias estão nas mãos do nosso Senhor e Salvador.

Jó 42:2 diz: “Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado”. E Romanos 8.28 complementa: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Tudo o que Deus faz ou permite contribui para o nosso bem. Até as coisas ruins? Sim, até as coisas ruins. Quando assimilamos esta verdade,

Deus conforta nossos corações frustrados.

Jonas, provavelmente, não via ser atirado ao mar ou engolido por um peixe como algo bom. “Mas Jonas estava em desobediência”, você pode pensar. E Elias? Será que ele via ser perseguido por Acabe e Jezabel como algo positivo? Em ambos os casos, esses momentos de sofrimento foram importantes para que a missão de Deus se cumprisse.

Não quero que este texto soe como mais um texto motivacional. Vivemos dias difíceis, em um mundo que caminha para a perdição. Mas não podemos esquecer quem está ao nosso lado e quem controla todas as coisas. Precisamos entregar nossos dias, bons e maus, a Deus e confiar Nele. Somente assim encontraremos descanso e consolo para nossos corações. Confie e descanse no Senhor. Eu sei que, na prática, não é fácil ceder o controle, mas devemos colocar em prática esse ensinamento valioso. ■



Arrependimento (Mateus 3.7-8)

Arnaldo Nunes

pastor, missionário aposentado da Junta de Missões Nacionais

O objetivo fundamental da vinda de Jesus ao mundo foi revelar ao homem, através do Seu sacrifício na infame cruz, o grande amor de Deus, a fim de que cada pecador pessoalmente se arrependa de seus pecados e se volte para Deus. Através do arrependimento, vem o quebrantamento espiritual. Um coração quebrantado o Senhor não rejeitará.

O tema de João Batista, precursor de Jesus, foi o arrependimento, enfrentando a elite religiosa do seu tempo. “E vendo ele muito dos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo dizia-lhes: Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento” (Mt 3.7,8).

A humanidade de nossos dias, assim como a dos dias após o dilúvio, nega-se a aceitar o Reino de Deus, que tem por base o arrependimento, insistindo em construir na terra o seu próprio reino, um império que exclui Deus de suas próprias vidas. Não querem nada com Deus. O céu deles é aqui na terra. O lema: Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.

Vemos que se repete hoje no mundo inteiro, o esforço sem fundamento dos homens, que se encontra em Gênesis 11.4: “E disseram: Eia, edifiquemos uma cidade uma torre cujo cume tope nos céus e façamos um nome para que não sejamos espalhados sobre a face da terra”.

O objetivo: construir na terra a sua morada. Uma torre, a sua glória, subir

aos céus com a sua própria capacidade: é uma ilusão que somente tem levado os homens à confusão. Por isso, chamou o seu nome Babel (Gênesis 11.9). O homem já esteve na lua e tem explorado outros planetas: querem chegar ao céu. Sem Jesus nos corações, não entendem que o caminho para o céu é Jesus. Ele é a verdade e a vida.

A ausência de arrependimento na experiência dos homens e da reconciliação com Deus através de Jesus Cristo levará, com certeza, esta geração à destruição conforme a Palavra de Deus. A advertência contida no livro de Apocalipse é severa conforme lemos no capítulo 16, a respeito da tragédia que está reservada para o mundo em que vivemos; o mundo impenitente que não se arrepende de sua malda-

de como no mundo anterior ao nosso. Vemos a figura de sete taças da ira de Deus; ninguém escapará. Estão livres dessa tragédia os crentes salvos por Jesus, lavados pelo Seu sangue derramado na cruz.

Sabemos que Deus é amor e o amor não é Deus, mas o amor não significa conformação com o pecado. O pecado tem uma consequência desastrosa. Deus ama o pecador, mas aborrece o pecado. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23). A história revela o esforço dos homens para solucionar os problemas, ignorando que só Jesus Cristo é a solução mediante ao arrependimento e a fé pessoal de cada pecador. Que Deus nos abençoe. ■

A essência histórico-contemporânea da Escola Bíblica Dominical

Cristiano de Siqueira Mariella
pastor, educador Cristão e membro da Igreja Batista do Fonseca em Niterói - RJ;

Douglas Azevedo Pereira
pastor, membro da Primeira Igreja Batista em Niterói - RJ; coopera com o trabalho da Congregação Batista da Amizade

A Escola Bíblica Dominical (EBD), durante muito tempo, foi o único meio pelo qual as famílias da classe trabalhadora da Grã-Bretanha, na década de 1780, conseguiam dar educação formal para seus filhos. Com o auge da Revolução Industrial, e o fato de que as crianças passavam muitas horas do dia trabalhando sob rígidos regimes laborais nas fábricas daquela época, alguns cristãos buscaram livrar as futuras gerações do analfabetismo com a implantação de uma escola que atendesse a este devido fim.

O anglicano Robert Raikes (1725-1811) foi o principal promotor do movimento em favor do estudo bíblico dominical. Esse movimento educacional logo se expandiu para os EUA, com várias denominações e organizações não-denominacionais aderindo à visão e iniciando escolas dominicais. Em poucos anos, o movimento se tornou popular. Em meados do século XIX, a frequência à escola dominical era um aspecto preponderante da infância anglo-saxã. Mesmo os pais que não frequentavam regularmente a Igreja, geralmente insistiam que seus filhos frequentassem a escola dominical. A Bíblia era o livro didático usado para a alfabetização, e muitas crianças aprendiam a escrever copiando passagens das Escrituras. "Também foi ensinado um catecismo básico, assim como práticas espirituais como oração e canto de hinos. Alguns historiadores atribuíram às escolas dominicais do século XIX o empoderamento das classes trabalhadoras" (ENGELS, 1985, p. 229).

Tanto na Grã-Bretanha quanto na América, a educação pública universal e obrigatória foi estabelecida na década de 1870. Após isso, a leitura e a escrita passaram a ser ensinadas durante a semana na escola, enquanto o currículo da escola dominical se

limitou ao ensino religioso. No entanto, muitos pais continuaram a acreditar que a frequência regular à escola dominical era um componente essencial na infância (LARSEN, 2023, n.p.).

Não só a educação religiosa era o foco, pois a educação ensinada na escola bíblica dominical englobava também a relação com a sociedade, tendo um sentido holístico, integral e sistêmico. As Igrejas esperavam que esse esforço servisse tanto para melhorar o futuro da sociedade quanto para conter a delinquência desenfreada. O seu propósito declarado era organizar, evangelizar e civilizar. Muitos defensores das escolas dominicais vinham das classes superiores reformistas. Muitos esperavam inculcar disciplina, ética de trabalho e alfabetização nas famílias da classe trabalhadora que agora se aglomeravam nas cidades como resultado da industrialização.

Diante desse panorama histórico da EBD, considerando os aspectos gerais contemporâneos, existem algumas críticas contra àquelas iniciativas que diferem da proposta convencional de EBD no que se refere às relações de ensino-aprendizagem nas Igrejas Batistas. A primeira crítica está relacionada com a confiabilidade do conteúdo ministrado na EBD, que no decorrer do tempo tem perdido a essência de conteúdo bíblico, passando algumas Igrejas a adotar outros assuntos diversos do estudo das Sagradas Escrituras. A segunda crítica é a precariedade da estrutura eclesial de ensino, tanto nas questões didático-pedagógicas quanto infraestruturais, que dificulta a construção de conhecimentos nos variados grupos discentes que toda Igreja contempla. Uma terceira crítica diz respeito a falta de formação didático-pedagógica dos professores de EBD. Geralmente, tendo ciência de que não podemos generalizar, os professores de EBD são pessoas piedosas, servas de Deus, comprometidas com a educação cristã e com a boa obra do Senhor (Tiago 2,26), mas que são voluntários que, muitas vezes, desconhecem as ciências pedagógicas, ou seja, precisam desenvolver algumas competências técnicas necessárias à construção de uma boa aula de EBD.

Nesse sentido, defendemos a profissionalização da EBD, com planejamento de aula, capacitação de professores, elaboração de projeto pedagógico, reuniões de colegiado e de núcleo docente estruturante, formalização documental, sistema avaliativo, metodologias ativas, certificação, formação e capacitação docente, pesquisa, extensão curricular, entre outros procedimentos de ensino-aprendizagem capazes de favorecer a construção de conhecimento bíblico de qualidade.

Mas, lamentavelmente, a EBD de hoje vem se desconfigurando da essência e dos propósitos iniciais para os quais passou a existir no mundo. Muitas Igrejas deixaram de ter uma estrutura necessária para efetivamente funcionar uma escola bíblica saudável e consistente, e passaram a adotar um formato de educação cristã *online* que não podemos considerar que seja minimamente satisfatório para o estudo bíblico. As Igrejas Batistas que ainda lutam para apresentar algum avanço no ensino dominical enfrentam muitas dificuldades com a frequência e o engajamento dos alunos. Essa dificuldade se intensifica quando pensamos que a EBD também tem um propósito evangelístico, ou seja, seus resultados precisam alcançar os não salvos a partir da expressão da cruz de Cristo e sua obra de salvação da humanidade de forma transformadora.

A EBD nas Igrejas Batistas, no contexto contemporâneo, perdeu sua essência de ensino-aprendizagem já tem um bom tempo. Vamos analisar mais algumas críticas a esse processo retrógrado. A escola bíblica virou lugar de terapia, pois muitas vezes alguns temas não bíblicos de cunho psicológico e terapêutico ganham espaço diante das mazelas que os alunos sempre enfrentam na vida (João 16.33). Uma outra crítica está relacionada com a forma de participação dos alunos. Muitos não fazem questionamentos sobre o conteúdo bíblico estudado, mas expressam opinião (*doxa*) em substituição a construção epistemológica (*episteme*) de conhecimento bíblico-teológico, o que acaba infantilizando o processo de estudo da Bíblia que sempre deve merecer esforço, dedicação

e reverência. Um outro problema que adentrou às aulas de EBD nas Igrejas Batistas são os testemunhos. É muito edificante ouvir um testemunho que reforça a nossa fé e transforma nossa vida cristã. Entretanto, os testemunhos nas aulas dominicais tomam muito tempo e fragilizam o alcance dos objetivos pré-definidos para as aulas, e que são especificados no projeto pedagógico de EBD.

Todas essas práticas que hoje tomam o espaço pedagógico das aulas de EBD de muitas Igrejas são importantes no corpo eclesiológico. É necessário, por exemplo, ajudar um irmão que esteja enlutado, e que compartilhe suas dores (Mateus 5.16; Tiago 2,14-17). Entretanto, devemos ponderar os melhores momentos para cada atividade na Igreja, de modo a não fragilizar nenhuma delas, e contribuir efetivamente na cooperação tão necessária para promover comunhão e unidade em favor do compromisso diário de pregar o Evangelho de Jesus.

Portanto, retornando às questões introdutórias, os movimentos Batistas educacionais históricos precisam ser considerados com mais dedicação e propriedade nos sistemas educacionais traçados para o estudo bíblico nas Igrejas Batistas brasileiras na contemporaneidade. Um contexto social preocupante, mas que precisa ser encarado com mais compromisso, responsabilidade e temor a Deus, nos moldes que está escrito na Palavra de Deus: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!" (Sl 111,10).

Referências

ANDERSON, J. *Historia de los Bautistas*. Texas: Editorial Mundo Hispano, 2015.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.

LARSEN, T. *When did Sunday Schools start?* Disponível em:

<<https://www.christianitytoday.com/history/2008/august/when-did-sunday-schools-start.html>>. Acesso em: 03 mar. 2024. ■

SOS Rio Grande do Sul

Redação de Missões Nacionais

Desde o final do mês de abril, fortes chuvas têm atingido o estado do Rio Grande do Sul. Diversas famílias precisaram deixar suas casas e muitos desaparecimentos e óbitos foram registrados. Pronta para atender às necessidades da população, a Junta de Missões Nacionais, com a ajuda das Igrejas locais, iniciou uma mobilização para ajudar os moradores da região.

Missionários e voluntários estão atuando em localidades atingidas, sendo um canal de bênçãos para todos os que precisam. Algumas das ações têm sido: distribuir alimentos, água, colchões, roupas e materiais de limpeza e higiene pessoal; e acolher famílias nas igrejas locais, além de compartilhar esperança e paz, por meio da mensagem do Evangelho.

A Carreta Missionária também está somando forças a esse trabalho, prestando atendimentos na área da saúde. Deus levantou dentistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e outros voluntários para servir durante esse tempo de dificuldades. Agora, muitas consultas têm acontecido no nosso veículo missionário, que existe para abençoar vidas, levando serviços gratuitos de excelência.

O desafio não é só material, mas também espiritual. Diante de tanta dor e sofrimento, a Sala de Oração de Missões Nacionais iniciou uma campanha de 30 dias de oração pelo Rio Grande do Sul. Um momento para clamar ao Senhor pelos moradores, pelas equipes missionárias, pelos voluntários, pelo poder público; clamar para que haja paz e esperança nos corações. Estamos orando não apenas para que as chuvas cessem, mas, principalmente,



Serviço voluntário aos moradores do Sul que enfrentam dificuldades devido às fortes chuvas



Missionários em mobilização para a entrega de suprimentos ao povo gaúcho

para que haja salvação em meio à tristeza e à falta de esperança.

Sempre podemos ajudar mais, não é mesmo? Lavar e secar roupas, por exemplo, têm sido um desafio para muitos dos moradores do Rio Grande do Sul. Por isso, queremos levar um

container com máquinas de lavar e secar roupas até o Sul do país. Podemos contar com você?

Quando você ora e oferta para o SOS, você investe em vidas. Não deixe de fazer parte dessa ação. Envie sua contribuição para o PIX:

33.574.617/0001-70, adicionando R\$ 0,01 (1 centavo) no valor da doação, para identificação da doação para o SOS Rio Grande do Sul. Exemplo: R\$ 50,01.

Juntos, somos mais fortes! ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE **pix**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



“Todos nós somos cooperadores de um projeto muito maior. Por isso, juntos, nós somos melhores”

Pr. Paschoal Piragine Jr., presidente da CBB, fala sobre as ideias para o avanço e unidade da CBB.

Isabelle Godoy

estagiária no Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira*

No dia 07 de maio, durante a edição do programa “Batistas em Pauta”, compartilhamos as ideias para o avanço do trabalho da Convenção Batista Brasileira. Convidamos o atual presidente da CBB e diretor executivo interino, pastor Paschoal Piragine Jr., para compartilhar sobre as atualizações do nosso Brasil Batista. Confira a parte final da entrevista.

Como tem visto o cenário Batista brasileiro atualmente? O que precisa mudar para continuar avançando?

“Olha, eu acho que a gente tem que lembrar um pouquinho da nossa história. Qualquer Igreja que exista nesse país, qualquer Igreja Batista, ela foi filha de alguma outra Igreja. Alguém fez algum investimento. Foram os dízimos, não é fundo perdido, daquela Igreja, separados para aquele projeto missionário, para aquela Congregação. E muitas das antigas e maiores Igrejas foram alvo dos recursos missionários de outro país que foram levantados e aplicados. Então, quando a gente só pensa na gente mesmo e a gente só usa o recurso que Deus nos dá pra gente mesmo, a gente está negando a nossa história. Estamos negando a bênção que recebemos, estamos sendo tremendamente ingratos, e perdendo a maior e mais preciosa visão, que é a visão de ser cooperador no Reino de Deus. ‘Um semeia, outro colhe, mas só Deus dá o crescimento’. Todos nós somos cooperadores de um projeto muito maior. Por isso, juntos, nós somos melhores”.

Recentemente, na reunião do Conselho da CBB, foi votada a criação do cargo de chanceler e a mudança do diretor Executivo. Por que essas mudanças? O que espera que elas tragam para a nossa denominação?

“Qualquer organização precisa ter um planejamento, e esse planejamento não pode ser apenas uma junção das missões de cada organização. Às vezes, chamávamos isso de planejamento estratégico da denominação, simplesmente reunindo a agenda, o calendário, as propostas de cada organização, separadamente. Mas não estávamos discutindo como poderíamos fazer as coisas melhores, juntos. O grande objetivo é desenvolver um planejamento estratégico que possa trazer recursos, unidade, visão, esforço mútuo para alcançarmos os fins



Pr. Paschoal Piragine Jr., presidente da CBB, compartilha suas ideias para este novo tempo

comuns, entendendo que cada organização tem uma micro visão, que é peculiar, e que precisa ser respeitada, mas que não pode se sobrepor ou apenas somar umas com as outras. Elas precisam ter uma linha condutora, que chamaremos de macrovisão. Dentro do planejamento, existe uma equação onde a macrovisão de toda a denominação Batista se soma com a micro visão de cada parte, seja a Convenção Estadual, a CBB, junta de missões, mulheres, homens etc. A sinergia de todas as partes resulta em missão. Quando aprendemos a usar essa fórmula, descobrimos que juntos somos melhores, porque teremos uma macrovisão unida à micro visão, promovendo forças que não temos acesso hoje, porque um ajuda o outro a alcançar os grandes objetivos. Agora, estamos começando a desenvolver as pesquisas para fazer isso.

Em relação à saída do pastor Sócrates da função executiva para a função de chanceler, sempre que criamos algo novo, naturalmente o novo é desconfortante. A primeira reação que temos é, às vezes, uma crítica, até que descobrimos o valor daquilo que estamos propondo.

Não é uma coisa nova, é algo praticado em vários lugares do mundo, em várias organizações, onde uma pessoa que estava no processo de gestão, mas que tem uma influência, uma figura, uma imagem, uma conexão direta

com a organização, sai da função de gestão para exercer a função de embaixador ou chanceler. Ele deixa de gerir o escritório para fazer um trabalho de visitar, contatar, conversar com pessoas, descobrir talentos, recursos e necessidades, instrumentalizando aqueles que estão na gestão para fazerem a sinergia de todo o processo. Você encontra essa figura do chanceler em grandes faculdades e universidades do mundo, em grandes fundos de angariação de investimentos para determinadas obras. Quando conversamos sobre a questão da unidade e da força sinérgica, eu fiz um desafio ao pastor Sócrates: ‘você estaria disposto a deixar a função executiva para trabalhar exclusivamente na unidade, visitando os campos, conversando com os líderes, levantando informações, voluntários e recursos?’

E, junto com isso, a visão de um fundo *endowment*, que é um fundo que você cria, aplica e os recursos que ele gera são aplicados ora a fundo perdido, ora como investimento com retorno, para que programas estratégicos possam ser desenvolvidos. Esse fundo, no entanto, não existe ainda, mas acredito que pode existir, se começarmos a trabalhar nisso. Teria recursos para financiamento de projetos a médio e longo prazo em vários lugares de nossa denominação.”

Em quanto tempo poderemos ver

os resultados dessas mudanças?

“Olha, eu posso estar enganado, mas acho que o Instituto Mackenzie tem um fundo *endowment* aqui no Brasil e algumas outras organizações que têm valores menores. São fundos que estão em formação. Nos Estados Unidos, isso é bem comum; a maioria das universidades tem fundos *endowment*. Uma delas, por exemplo, em Harlem (bairro de Nova Iorque), recentemente divulgou uma notícia mundial: durante 10 anos, todos os alunos do curso de Medicina daquela universidade teriam bolsas de estudos completas, porque um fundo determinado para essa finalidade tinha atingido a cota necessária para 10 anos de sustento de todos os alunos de medicina daquela escola. Isso naturalmente não acontece imediatamente, mas ela acontece com desvinculação às vezes de patrimônio, que às vezes é usado para cobrir dívidas, mas que na verdade poderia ser usado para um avanço futuro, para investimentos. Ela também acontece através de doações de recursos que são levantados para essa finalidade.

Esse fundo ainda não foi criado. O Conselho decidiu estudar a matéria. Então, deu permissão para a gente começar a desenvolver um projeto mais detalhado para ser votado posteriormente, porque isso é uma questão bastante complexa, mas, ao mesmo tempo, simples, porque você tem que ter uma gestão do fundo muito séria e competente, mas ao mesmo tempo é simples, porque a ideia é bem simples. Então, nós vamos começar a desenvolver e trazer para a realidade do Conselho e depois para a Convenção como um todo.

Quanto ao planejamento, eu acredito que neste ano devemos desenvolvê-lo. É o tempo de desenvolver o planejamento para começar a executá-lo no outro ano. Normalmente, um planejamento estratégico envolve mais tempo, ou seja, você faz um trabalho maior de planejamento e ele vai ser de mais de um ano. Então, ele vai ser, dependendo do que for votado pelo Conselho, de 3 anos, 4 anos, 5 anos, mas você vai ter um norte de metas, projetos de sinergia para a gente chegar a determinados objetivos”.

Como o sr. e a Diretoria tem percebido as reações a esse novo tempo?

“Nós temos opiniões, nós temos ideias, e é nessa multiplicidade de opiniões e ideias que nossa denominação historicamente se desenvolveu. Então, eu vejo como parte da nossa característica de ser, né? Se tem um povo que entende e acredita na liberdade de

expressão, é o povo Batista; um povo que entende e acredita na competência da alma para decidir suas questões interiores, é o povo Batista; na liberdade religiosa, é o povo Batista. De outro lado, eu creio que, como a gente não tem modelos, é a primeira vez que nós estamos fazendo um projeto desse tipo. Então, a gente vai ter ideias contraditórias.

Eu me lembro quando a gente falava em centro Batista, houve o mesmo tipo de reação. Todo mundo disse: 'Não, isso aqui vai ser um elefante branco, isso vai dar prejuízo, isso aqui não sei o quê'. Hoje, a gente vem aqui no Centro Batista, eu confesso, eu tenho orgulho de entrar aqui. Uma cidade Batista, um jeito de ser Batista, as organizações aqui, a gente vai lá almoçar, senta com os de Missões Nacionais, os de Missões Mundiais, com pastores, e todo mundo senta almoçando juntos. Então, a gente precisa de um tempo de maturidade para ver os efeitos. Quando os primeiros efeitos começarem a acontecer, naturalmente a resistência também diminui. Tem uma palestra interessante de um ex-diretor da General Motors, se não me engano o sobrenome dele é Welch, e ele fala de uma maneira interessante que, às vezes, como gestores, presidentes, CEOs de empresa, a gente tem que, às vezes, chegar e dizer assim: 'Olha, nós precisamos mudar, vamos mudar nisso', e a gente não entende que as pessoas primeiro têm que entender a vantagem da mudança. E quando elas simplesmente escutam 'vamos mudar', elas reagem à mudança, mas quando elas sentem o valor da mudança, elas cooperam com a mudança. Se elas não perceberem o valor, elas vão resistir à mudança. Então, eu diria assim, o nosso papel agora é mostrar que é bom. E se a gente mostrar que é bom, não vai ter problema. Agora, se mostrar que é mal, pela própria natureza e defesa, que eu acho que é justa, da nossa denominação, essa mudança cai. Porque nós somos Batistas e temos esse poder de chegar numa assembleia e mudar tudo de novo. Então, isso para mim é a coisa mais normal e bonita da nossa natureza de ser. Eu não fico preocupado com essa crítica, porque eu acho que se nós tivéssemos um povo que não soubesse criticar e pensar, nós não seríamos o que somos, mas graças a Deus porque sabemos criticar e pensar, também sabemos aplaudir quando é necessário aplaudir e sabemos apoiar quando se precisa apoiar. Então, nos momentos oportunos, essas coisas vão acontecer".

Qual o perfil que a Diretoria pensa para o novo diretor Executivo da CBB?

"A primeira coisa que eu queria colocar é que a Diretoria não pensou em nome nenhum, tá? Primeiro, ela comprou a ideia dessas mudanças e queria saber se o Conselho aprovaria essas ideias ou não. Não adiantaria fazer nada. E então, quando se tomou a decisão, estamos implementando as mudanças.

Aí você me perguntou do perfil. É



Pr. Paschoal Piragine Jr., durante reunião do Conselho Geral da CBB, em março de 2024

uma maravilha ser Batista porque os Batistas têm tudo organizado, tudo certinho. Então, o perfil já está escrito numa norma do Conselho que foi elaborada em 2007. Para você ter uma ideia, naturalmente a gente tem que olhar e reler essa norma, mas o perfil já está escrito nessa Norma número três, datada de 2007, que diz que essa pessoa tem que ter um compromisso pessoal com Cristo comprovado através de uma vida íntegra, estar identificado e demonstrar ter compromisso com as doutrinas e práticas da Convenção Batista Brasileira. Ter experiência comprovada no trabalho denominacional, ter vida emocional familiar equilibrada, saber trabalhar sujeito à autoridade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança visionária, proativa, aglutinadora e mobilizadora.

Pela experiência de gestão administrativa financeira, ser capaz de gerenciar conflitos, ter habilidade no uso da informática nível usuário, estar sintonizado com a declaração de missão da Convenção Batista Brasileira, seu novo estilo de gerenciamento e estrutura administrativa são requisitos adicionais.

Na área de missões, ter demonstrado envolvimento e ardor pela obra missionária, estar disponível para viagens, ter conhecimento básico da língua inglesa. Na área de Teologia, ter formação acadêmica compatível com o cargo a ser exercido, ter experiência comprovada em educação, ter facilidade de diálogo com vários segmentos da sociedade civil e acadêmica, e preencher os critérios legais.

Esses são os primeiros que estão aqui na Norma, dizendo qual é o processo, como é que são feitas as indicações, como é que o Conselho tem que votar. Então, não é aqui uma Diretoria que chega e diz 'olha, tem um nome aqui, vou fazer assim, vou fazer assado', porque nós somos Batistas. Tem um Regimento Interno, Estatuto, mas tem normas ainda que vão além disso, dizendo como o processo tem que ser feito, quando, de que jeito. Então, é tão gostoso isso, porque você não nasce do vácuo, você nasce de uma experiência de um povo que pensa, que estuda, e que quer ver o melhor pra sua

denominação. E a gente tá estudando essas normas, tá junto com todos os outros documentos constitutivos. Existem mais três normas, que é de como trabalha o Executivo, qual o papel dele, como ele gerencia o planejamento, como ele faz. Então, a gente tem que olhar todos esses documentos para poder definir alguns nomes que vão ser, depois, talvez entrevistados, até que a gente possa chegar a uma indicação e apresentar alguma coisa ao conselho".

Temos vivido anos de muita polarização em nosso país. O que nós, como Batistas brasileiros, podemos fazer para que se crie também entre o nosso povo a chamada sinergia?

"Primeiro, a gente tem que voltar a definir o que é unidade. Unidade é diferente de uniformidade. Então, se você imagina que a unidade de ser Batista é que todas as Igrejas sejam iguazinhas, todo mundo cante o mesmo hino, que todo mundo use a mesma revista, que todo mundo faça igualzinho que era feito pela outra Igreja, então eu vou dizer: você não sabe o que é ser Batista, né? Porque, na verdade, unidade significa a gente ter fins comuns, a gente ter propósitos que são maiores que nos unem, que nos direcionam, que nos empurram. Então, essa diversidade de opiniões e ideias... Eu não tô pensando no espectro político ainda, que ele exista também dentro do espectro político, mas como nós não somos um partido e não estamos aqui para eleger A ou B, então não é aquilo que me interessa. Mas é na ideia de que como pessoas que defendem uma visão e uma causa.

Nós temos muitas coisas que são comuns e temos algumas divergências. Eu não concordo muito com essa opinião, aquele estado tomou uma decisão diferente do meu estado sobre determinado assunto, mas a gente vai ter que aprender a conviver. Não é porque essas coisas elas são menores em significado do que os grandes propósitos que a gente tem em comum, e a gente vai ter que aprender a lidar com isso. Na verdade, nós já sabemos lidar com isso porque nós não somos nascemos ontem. É uma Convenção mais que centenária, então há mais

de 100 anos nos debates que a gente tem na Convenção Batista Brasileira ou nas Convenções estaduais nós temos opiniões divergentes, mas quando a gente sai dali, mesmo que o nosso voto tenha sido vencido, a gente não sai dizendo 'olha, deixo de ser Batista porque o meu voto foi vencido'. Eu simplesmente digo: não concordo com aquela opinião, talvez eu não a pratique como outros vão praticar, mas eu concordo com 50 outras opiniões que eu vou trabalhar junto com você. E é essa a unidade que a gente quer gerenciar nesse processo.

A polaridade, ela faz a gente pensar que é 'ou eu com você, tá? Enquanto que a unidade nos faz pensar 'apesar de mim e de você, podemos trabalhar juntos', né? 'Apesar de'. Vamos fazer algo juntos. E aí, quando a gente aprende isso, a gente começa a ver como Deus usa os diferentes para também nos ajudar a crescer. A gente aprende uns com os outros, há coisas que talvez eu hoje não aceite... Não tô pensando em doutrina, mas estou pensando em processos, em ações, e que talvez, amanhã, porque eu convivo com você, eu aprendo a dizer 'sabe uma coisa, e cara, tem razão, isso aqui é uma coisa boa', E aí, se eu for uma pessoa humilde, eu vou dizer 'olha, aprendi, graças a Deus'. E abro mão de algumas ideias. Outras vezes, o inverso vai acontecer, eu vou dizer 'puxa vida, eu estava errado', e eu vou ter que mudar, ou então, simplesmente, eu vou ter que caminhar junto no processo, sabendo que vamos continuar divergentes em algumas ideias, porém tremendamente unidos em algumas práticas."

Deixe uma palavra para os Batistas brasileiros

"Então, eu vou deixar a bênção do meu vovô, que é a beleza do nosso Senhor Jesus Cristo seja vista na sua vida, a pureza dele, o amor dele refinem no seu coração, e que você seja o perfume de Jesus onde quer que você passe. Que Deus te abençoe".

***Com a supervisão de Estevão Júlio, jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira**

Igreja Batista da Capunga - PE está em festa por 101 anos de existência

Conheça a história da Igreja.

Iracy de Araújo Leite

2ª secretária da Igreja Batista da Capunga, em Recife - PE; presidente da União das Esposas de Pastores Batistas do Brasil

“Capunga, madeira que percutindo emite som. A sua história tem ecoado como uma sinfonia que vai até o trono da graça, levando o louvor da família capunguense”. Assim começa o livro do Centenário de nossa Igreja, escrito pela professora Leny Amorim Silva Malheiros. Capunga, em sua abençoada trajetória, já alcançou 101 anos de bênçãos sob a liderança do Santo Espírito.

Tudo começou quando 13 servos de Deus e por proposta do missionário Stanley Jones, para a novel Igreja, foi registrada a primeira “Acta da sessão de organização da Igreja Batista da Capunga, realizada no dia dezanove de abril do ano de mil novecentos e vinte três”.

Seu primeiro pastor foi James Lionel Downing, que esteve à frente da Igreja da Capunga até agosto de 1923. Assumiu o pastorado da Igreja o missionário Harold Harvey Muirhead, casado com Alyne Guynes Muirhead, musicista que organizou o Coro e uma orquestra no CAB, os quais passaram depois para a Igreja da Capunga.

De julho de 1928 a julho de 1930, foi pastor da Igreja o missionário Robert Stanley Jones, que deu continuidade à obra de plantação de Igrejas. Foi seu substituto o pastor José Munguba Sobrinho. Este homem de Deus conduziu a nossa Igreja até 1966, portanto, 36 anos. Uma das maiores marcas do ministério do pastor Munguba foi o desafio da construção do majestoso templo de nossa Igreja. Tive o privilégio de gozar de sua amizade, de aprender com ele grandes lições para o exercício da vida cristã. Sua esposa, Amazonila Munguba, ex-aluna do Seminário de Educação Cristã (SEC) deixou-nos um legado como mãe, educadora e esposa de pastor.

Servo dedicado ao trabalho do Mestre, além do exercício do ministério pastoral, foi presidente da CBB, sendo também orador oficial nas Assembleias de 1933 e 1955, diretor e professor do STBNB, do SEC e do Colégio Americano Batista; presidente das Convenções Estaduais do Amazonas e de Pernambuco; membro das Juntas Estaduais e Nacionais, entre outras funções na Denominação. Na sessão extraordinária de 25 de setembro do ano de 1966, expôs sua necessidade de aposentadoria. Em sessão extraordinária de 07 de junho de 1967, recebeu o título de pastor Emérito da Igreja Batista da Capunga.

No período de 1967 a 1970, assumiu, interinamente, o pastorado da Igreja da Capunga, outro obreiro de vida exemplar, pastor Lívio Cavalcante Lindoso. Apesar de suas limitações físicas, segundo o



Celebração dos 101 anos de fundação da Igreja Batista da Capunga - PE

pastor Jilton Moraes, “foi um dos mais eruditos e ilustres professores do STBNB em toda sua história”. Foi professor do SEC e do STBNB, onde atuou também como reitor Interino. A Deus toda glória pela vida do nosso inesquecível pastor Lívio Lindoso.

Em junho de 1970, assumiu o ministério pastoral da Capunga, o jovem pastor Manfred Grellert, aos 29 anos de idade. Foi ordenado pela própria Igreja e, segundo suas palavras, este foi o primeiro e único ministério pastoral, uma vez que, pela direção de Deus, foi convidado para outras funções denominacionais. Teremos o privilégio de tê-lo conosco no próximo mês de junho, dando continuidade às celebrações dos 101 anos da Capunga.

Em 26 de dezembro de 1980 assumiu o pastorado da Igreja Batista da Capunga o pastor José Almeida Guimarães, cujo ministério profícuo estendeu-se por 26 anos. Além de pastor da Capunga, foi professor da Universidade Católica de Pernambuco, da Universidade Federal Rural de PE, do SEC e do STBNB, onde também ocupou a função de Reitor. Pastor Guimarães, como era bem conhecido, foi muito atuante na Convenção Batista de Pernambuco e na Convenção Batista Brasileira, da qual foi vice-presidente e orador oficial na 66ª Assembleia. Na Igreja, climatizou toda nave, além de outras dependências; levou a Igreja a transmitir os cultos através da Rádio Evangélica e pela Internet. O Ministério com Surdos é fruto de sua visão missionária e, até os nossos dias, tem sido uma grande bênção em nossa Igreja. Capungópolis, centro de lazer da Capunga, é resultado de seu espírito visionário que norteou sua gestão enquanto pastor Presidente de nossa Igreja. De estilo vibrante e eloquente, deixou grandes marcas na história centenária da Capunga. Sua esposa, Maria Débora Guimarães, foi um exemplo de dedicação ao trabalho do Mestre. Fiel companheira, hoje impossibilitada de frequentar os cultos no templo por razões de saúde. Somos gratos pela vida deste ilustre casal e por seu relevante ministério em nossa Igreja.

Em 2001, o pastor Ney Silva Ladeia

assumiu o Ministério de Evangelismo da Capunga, quando ainda pastor Guimarães era o Titular da Igreja. Somente em 07 de outubro do ano de 2006, é que recebeu o cajado das mãos do pastor Guimarães. Assumiu como pastor Presidente e prosseguiu até 07 de outubro do ano de 2017, quando encerrou seu ministério Pastoral em nossa Igreja e seguiu como missionário para os Estados Unidos da América.

Pastor Ney Ladeia realizou um ministério relevante, merecendo destaque especial seu entusiasmo missionário. Organizou o trabalho com Grupos Familiares, Embaixadores do Rei, implantou as atividades do PEPE, foi o fundador da Academia de Letras e Artes Batista da Capunga. Com sua visão ampla administrativa, foi elaborado o Planejamento Estratégico, com a participação de toda liderança.

O ministério de Ney Ladeia foi uma bênção para nossa Igreja. Sua esposa, Alice Ladeia, musicista, muito contribuiu para o crescimento desta área, além de servir ao Senhor trabalhando com a MCM da noite, sendo sua fundadora. Ele também participou das atividades da denominação em Pernambuco e no Brasil assumindo a Presidência da CBPE, bem como, fazendo parte da Diretoria da CBB, entre outras funções. A Deus toda glória pelo ministério deste ilustre casal de obreiros.

Dois anos depois, em agosto do ano de 2019, tomou posse como pastor da Igreja Batista da Capunga, o pastor Marcos Gaudard Correia. Tendo exercido seu primeiro ministério na Primeira Igreja Batista de Madureira - RJ, no período de 1995 a 2019, Deus o encaminhou para Capunga, onde tem realizado um ministério voltado para o crescimento da Igreja, sobretudo na doutrina, conforme os ensinamentos da Palavra Sagrada. Sua esposa, filhos e nora têm sido obreiros dedicados e com o mesmo ideal de ajudar a Igreja a cumprir a sua missão aqui na terra.

Pr. Marcos Gaudard tem revelado como marcas do seu ministério ser um servo cuja vida é dedicada à oração. Hoje, a Igreja possui vários grupos que oram diariamente, o que têm contribuído

para vencermos os dias difíceis, como o doloroso período de pandemia. Além dessa preciosa marca, seu ministério tem ampliado a visão missionária da Igreja, bem como, a área de Ação Social, apoio ao trabalho com as crianças adolescentes e jovens, numa visão grandiosa de futuro e de obediência à ordem divina repassando às novas gerações os ensinamentos de Cristo.

O preparo de líderes para atender a família, os idosos, homens, mulheres, portadores de necessidades especiais, entre outros grupos, todos estão sendo contemplados dentro do projeto educacional cristão. Vale a pena salientar seu apoio ao ministério da Música. As comemorações dos 101 anos de existência da Capunga foram marcadas pelos grandes momentos musicais do Coro Capunga e dos demais coros da Igreja.

Foi do agrado de Deus, que o pastor Marcos estivesse à frente do Centenário de nossa Igreja. Assessorado por uma eficiente Comissão do Centenário, inclusive, a participação de sua esposa, Soraya Salazar Correia, a Igreja da Capunga viveu dias de bênçãos em 2023. Servimo-nos do presente, para registrar nossa homenagem a todas as mulheres de Deus que ao lado do seu esposo, enquanto pastor da Igreja, foram companheiras idôneas contribuindo para que esta abençoada história centenária seja contada com profunda gratidão ao Senhor que as vocacionou para o exercício desse ministério.

Capunga está em festa louvando a Deus pelos seus 101 anos de existência, adorando e proclamando a mensagem divina, ganhando almas para Cristo. Hoje, sob a liderança do nosso pastor Marcos Gaudard Correia, o qual tem sempre nos conduzido a buscar a direção do Senhor para nossas atividades no Reino. “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”.

São 101 anos de festa, de profunda gratidão ao Senhor da seara.

Deus seja engrandecido pela existência da Igreja Batista da Capunga. Que ela continue sendo “Casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade” (1 Tm 3.15b). ■

Missões Mundiais no Rio Grande do Sul

Jamile Darlen

jornalista em Missões Mundiais

A tragédia das enchentes que atingiu o estado do Rio Grande do Sul, no dia 29 de abril, já matou 154 pessoas, deixou 806 feridos e 94 pessoas ainda estão desaparecidas. A água entrou nas residências, inundando as ruas e chegou a 5 metros de altura, forçando 600 mil pessoas a saírem de suas casas. Destas, cerca de 540 mil estão desalojadas. Mais de 12 mil animais domésticos e silvestres foram resgatados, enquanto rebanhos inteiros morreram arrastados pela força da água e da lama. Segundo as autoridades, ao todo, em diferentes níveis, cerca de dois milhões de gaúchos foram afetados.

Diante desse cenário, Missões Mundiais se mobilizou para ajudar.

Voluntários

A organização dos Batistas enviou uma caravana de Voluntários Sem Fronteiras para o estado. Pessoas que, diante da dor e da perda do próximo, não hesitaram em estender a mão. Entre elas está a Júlia Franco, 26 anos, que saiu da Serra - ES para servir. Membro da Igreja Batista em Colina, de Laranjeiras - ES, Júlia já participou de outras viagens missionárias e diante da passagem bíblica de Mateus 25.35-36, firmou com Deus o compromisso de sempre ajudar quando uma necessidade fosse apresentada.

"Para mim, foi um privilégio atender ao chamado de Deus para ajudar o povo gaúcho, nosso povo, nesta situação tão difícil. Cheguei com a equipe no dia 10/05. Estamos visitando abrigos e levantando as principais necessidades para que possamos direcionar bem a ajuda. Também estamos ajudando e servindo no que é necessário, principalmente entregando doações e oferecendo atendimento de saúde multidisciplinar".



Voluntários se mobilizam para entregar doações no Rio Grande do Sul

Júlia conta que a situação da violência e roubos lhe impactou. Muitas pessoas se arriscam, voltando para suas casas com medo de assaltos. Elas ficam acampadas em rodoviárias próximas às residências ou no segundo andar das casas, sem energia e dependendo de doações. Mesmo com o aviso de novas chuvas, elas não saem por medo de assaltos e perderem o pouco que restou. A jovem menciona a história de uma senhora de idade avançada, que foi ao abrigo pedir alimento e, no meio do caminho, sofreu uma queda.

"Fomos atendê-la e depois levá-la em casa, e vimos a situação em que ela estava. Ela e seu filho especial perderam tudo na enchente, e para conseguir pagar o aluguel da casa recém alugada, ela estava vendendo paçoca no sinal. Na casa, as condições eram extremamente precárias e não tinha nada para comer. Com a graça de Deus, conseguimos ajudá-la e abastecer a casa com alimentos e roupas. Agora, a Igreja local irá cuidar dela".

Deus tem levantado seus servos para ajudar a todos, como for possível. No momento do desespero e da dor é que o amor de Jesus se manifesta através das nossas ações de compaixão.

Ação de acolhimento

Missões Mundiais também está em atuação através do projeto "Campeando o Poncho". Na linguagem gaúcha, "Poncho" refere-se à capa da Capelania, uma ação de acolhimento. O projeto conta com uma equipe conjunta de diferentes organizações, entre elas Missões Mundiais, Elo Capelania, Junta de Missões Nacionais, Touch Peace, JOCUM, Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, Convenção Batista do Rio Grande do Sul, Phillos da AMTB e Igrejas. Estão in-

cluídos profissionais de saúde, capelães, pastores, missionários entre outros.

O projeto é, portanto, uma ação de acolhimento e cuidado para e com os missionários e pastores do Rio Grande do Sul. Em breve serão abertas inscrições para o preparo e qualificação de voluntários no acolhimento aos gaúchos. Toda a equipe está trabalhando para que o projeto entre em vigor a partir de 01 de junho e conta com suas orações para que tudo seja feito conforme a vontade do Senhor.



Tempo online de alinhamento para projeto missionário de acolhimento

Apoio internacional

A tragédia no Rio Grande do Sul foi noticiada por diversos jornais e veículos de comunicação no exterior. E os filhos de Deus de outras nacionalidades também decidiram ajudar. A União Evangélica Batista da Espanha (UEBE), conhecida por sua compaixão e ajuda humanitária em conflitos (Guerra na Ucrânia) e desastres (Terremoto na Turquia), decidiu estender a mão para ajudar os brasileiros do Rio Grande do Sul. Há alguns dias, eles divulgaram a mensagem abaixo e começaram a recolher doações e recursos para enviar ao Brasil.

"Situação no Estado do Rio Grande do Sul

Queremos informá-lo sobre a situação crítica que o estado do Rio Grande do Sul enfrenta no Brasil. Fortes chuvas atingiram esta região localizada no sul do Brasil, causando devastação e perdas significativas. Até agora, 85 pessoas foram mortas e um número considerável está desaparecido. Além disso, mais de 150 mil pessoas foram deslocadas das suas casas e mais de um milhão de cidadãos foram afetados por este fenômeno atmosférico. Estamos buscando estabelecer contato com a Convenção Batista do Brasil para explorar formas de prestar assistência nesta difícil situação".

O coordenador da Europa de Missões Mundiais, o pastor Paulo Pagaciov, têm mantido contato com nossos irmãos espanhóis e nos relatou mais informações sobre essa campanha que a UEBE está realizando. Segundo ele, os cristãos estão fazendo um levantamento para necessidades específicas ao povo gaúcho, como a compra de água potável. Futuramente, também pretendem ajudar na reconstrução de uma Igreja. Quando as águas baixarem, e houver uma dimensão melhor das necessidades vigentes, eles seguirão atuando para atender aonde for mais urgente. "Algo interessante que tenho notado nestas campanhas é o envolvimento de muitas pessoas não crentes; as Igrejas são pequenas e não tem condições de fazer tudo isso", relata o coordenador. Podemos compreender que a mão de Deus está tocando corações ao redor do mundo para ajudar o povo gaúcho. Um povo que, mesmo na tragédia, não segue desamparado pelo Senhor.

Missões Mundiais te convida a orar pelo povo gaúcho. Ore pela saúde física e emocional das vítimas, assim como pelas equipes de socorro que estão atuando no resgate. Agradeça pelas doações enviadas da Espanha, pelos voluntários que estão no Rio Grande do Sul nesse momento e pelos profissionais que atuam no projeto "Campeando o Poncho". Interceda pelas autoridades, por sabedoria na reconstrução do estado e pela entrega de doações às pessoas, enviadas por diferentes organizações.

Se você puder fazer mais do que orar, considere realizar uma oferta através de um dos PIX abaixo.

PIX da Convenção Batista do Rio Grande do Sul

92.986.256/0001-38

Acresça um centavo (R\$00,01) à sua contribuição para que o valor seja identificado corretamente.

PIX da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil

pioneirasolidaria@pioneira.org.br

Academia de Líderes promove renovo e capacitação para pastores e líderes

Evento é promovido pela Convenção Batista Mineira.

Kátia Brito

jornalista da Convenção Batista Mineira

“Cheguei quebrado, cansado, sem perspectiva e confesso: querendo entregar o ministério. Mas, Deus tratou comigo, Deus cuidou e trouxe outra perspectiva e eu glorifico muito a Deus por isso. E ontem eu estava ouvindo a fala do pastor na pregação e me lembrou uma coisa: o dia que fui ordenado, que é, exatamente, o dia de hoje, 10 de maio, e foi o maior presente da minha vida, ministerialmente e para a vida toda. E eu agradeço muito a Deus por nossa denominação fazer um evento como este, que é uma bênção para nós”. Este é o relato do pastor José Augusto. Assim como ele, pastores e líderes do nosso estado experimentaram algo novo de Deus, receberam resposta, direção e cuidado para suas vidas, famílias e ministérios.

Proporcionar isso para a liderança Batista de Minas Gerais tem sido o alvo da Academia de Líderes, que até 2023 era chamada de Academia Pastoral. A Convenção Batista Mineira (CBM) entende que o Reino de Deus avança quando pastores e líderes são cuidados de forma integral para continuarem a viver sua vocação.

“A Convenção não tem apenas como alvo a construção de prédios, casas e capelas, que também fazem parte de sua missão, mas principalmente seu objetivo é cuidar dos pastores e líderes do estado. Por isso, a Academia foca em três eixos importantes na vida do líder: seu relacionamento consigo mesmo e com Deus, seus relacionamentos familiares e o ensino de ferramentas ministeriais. cremos que esse tripé gera líderes mais fortes e saudáveis espiritualmente, emocionalmente e fisicamente”, explica o pastor Marcio Santos, diretor-executivo da CBM.

Por isso, o evento acontece ao longo de quatro dias, com um tema específico. Nas últimas três edições, tem sido realizado em um hotel em Poços de Caldas - MG. É um tempo para descansar, refletir, receber boas orientações, orações e crescer através dos relacionamentos com outros participantes. “Preparamos a Academia com meses de antecedência. Oramos por todos os detalhes e pela vida dos preletores, músicos e participantes. Nosso desejo é sempre dar a glória a Deus e permitir que Seu Espírito possa agir em cada coração e responder às dores, necessidades e clamores de cada um. E como sempre, Deus sempre nos surpreende e realiza muito além do que pedimos e oramos”, conta Andrea Guimarães, gerente de



Pastores e líderes participam de evento de capacitação realizado pela Convenção Batista Mineira



Momento de louvor conduzido pela Associação dos Músicos Batistas de Minas Gerais



Ministração da Palavra com o tema “Aviva-nos” durante a Academia de Líderes

Crescimento Cristão, responsável pela Academia de Líderes.

O tema deste ano foi “Aviva-nos”, com base em Habacuque 3.2: “Aviva, Senhor, a tua obra!”. Para ministrar aos participantes, estiveram presentes os pastores Vítor Valente, da Primeira Igreja Batista em Copacabana - RJ, Bob Block, da PIB Tampa (EUA), Fernando Brandão, diretor-executivo da Junta de Missões Nacionais (JMN), Héber Aleixo, diretor-executivo da Life Shape Brasil, e Adeildo Nascimento, consultor em Liderança. Segundo o pastor Sandro Ferreira, presidente da CBM, essa Academia oportunizou a todos “uma reflexão profunda para voltarmos à centralidade daquilo que Deus deseja de cada um de nós. Algo transformador que inaugura uma nova jornada para daqui em diante e nos faz entender que, de fato, moramos na casa do Pai e temos que desfrutar de toda a Graça e de toda a bênção e irradiar e compartilhar isso com as pessoas”.

Este ano, a ministração dos louvores foi conduzida, em alguns dias da Academia, pela Associação dos Músicos Batistas de Minas Gerais. “Neste ano, tivemos a oportunidade de abençoar a vida dos pastores e líderes, o que foi um privilégio. Trabalhar em comunidade e promover a adoração é algo que nos deixa muito contentes. Nesta Academia, tivemos um grupo de 20 músicos e nossa expectativa é que para 2025 possamos trazer mais 10 pessoas”, disse Otávio Barbosa Costa, vice-presidente da Associação de Músicos Batistas de Minas Gerais.

E trazendo ainda mais bênçãos para nossa adoração, também tivemos o casal Flávia e Sadson Viana, da Primeira Igreja Batista em Acesita - MG. “Fomos muito abençoados pela Academia até o dia da nossa participação. Chegamos a pensar: o que vamos fazer ali, está tudo tão abençoado e maravilhoso. Porém, Deus tem seus propósitos e nos sentimos muito gra-

tos em fazer parte deste momento com todos os pastores e líderes”, disse o casal.

Para quem não pôde estar na Academia de forma presencial, acompanhou todos os detalhes do evento através da transmissão ao vivo pelo Canal no YouTube da Convenção Batista Mineira. E lá, pessoas de Minas e de vários cantos do Brasil compartilharam suas impressões e experiências do que Deus falou aos seus corações, mostrando a importância de anualmente termos esse tempo exclusivo com Deus.

“Nossa oração é que Deus continue o que iniciou na vida das pessoas nesta Academia. Que pastores e líderes cheguem em suas Igrejas avivados, prontos para cumprir o chamado e viver tudo que o Senhor reservou para eles e seus liderados. Deus abençoe a cada um e nos vemos na próxima Academia de Líderes”, encerra Andrea Guimarães. ■

“Diação Batista 2024” da Juventude Batista Caxiense reúne quase 400 jovens

Programação teve uma série de atividades e premiações.

Carlos Alberto dos Santos

pastor da PIB Universitária do Brasil e secretário Executivo da Associação Batista Caxiense

Com o objetivo de reunir os jovens e adolescentes Batistas para promover a integração, comunhão e crescimento espiritual, foi realizado no sábado, dia 11 de maio, na Cidade Batista Caxiense, em Duque de Caxias - RJ, o “Diação Batista”. Foi um dia muito agradável, com participações de diversas Igrejas dos quatro setores da Associação Batista Caxiense. Foi um dia em que podemos contemplar que Jesus está fazendo algo novo no meio da Juventude Batista Caxiense.

O presidente da Juventude Batista Caxiense, (JUBAC) Lucas Souza, deu início ao evento com uma palavra de boas-vindas e orientações. O diácono Daniel Eugênio, presidente da ABC, e o pastor Carlos Alberto, secretário executivo, deram uma palavra de boas-vindas a todos os jovens presentes.



Jovens e adolescentes reunidos no “Diação Batista 2024”, em Duque de Caxias - RJ

O dia foi muito intenso com os torneios de Futsal, Queimado, Fifa e recreação para crianças e adolescentes. A equipe campeã no futsal foi a Primeira Igreja Batista em Vale do Ipê. Apesar da atmosfera de competição, a vitória foi de todas as equipes que participaram. A cantina funcionou durante

tudo o dia e o almoço foi muito bom.

Agradecemos a presença, participação e apoio das Igrejas, pastores e pastoras. Parabéns ao presidente da JUBAC, Lucas, e a todos os seus pares, equipe e todos os que, direta ou indiretamente, fizeram deste evento um grande sucesso!

Parabéns ao coordenador da Cidade Batista, Jaderly Godoy, pelo trabalho intenso para deixar o acampamento da ABC em condições plenas para receber a Juventude Batista Caxiense.

É chegada a hora de viver o extraordinário! ■

EntreJubas movimentou Igrejas da Zona Sul de Teresina - PI

Projeto de integração jovem mobilizou mais de 80 jovens.



Jovens e lideranças presentes no “EntreJubas”, sob a direção da JUBAPI, realizado na Segunda Igreja Batista no Lourival Parente

Rossi Sousa Mattos

assessora de Comunicação da Convenção Batista Piauiense

No dia 23 de março, o EntreJubas Sul movimentou mais de 80 jovens da região sul de Teresina - PI. No culto realizado no templo da Segunda Igreja Batista no Lourival Parente, diversas

juventudes e lideranças estiveram presentes. As juventudes representadas foram: Primeira Igreja Batista no Parque Piauí, Igreja Batista Bela Vista, Primeira Igreja Batista no Betinho, Igreja Batista da Fé, Igreja Batista Gileade, Primeira Igreja Batista no Lourival Parente, entre outras lideranças.

Sob a direção da Juventude Ba-

tista Piauiense (JUBAPI), o compartilhamento das Boas Novas aconteceu através da preleção do pastor Anderson Borges (PIB Betinho), além da contribuição dos pastores Cícero Rodrigues (SIB Lourival Parente), Morisance Sousa (SIB Lourival Parente), Edison Gomes (SIB Lourival Parente), e Espedito Félix (IB da Fé).

A JUBAPI assumiu o compromisso com o princípio da integração e crescimento teológico e espiritual das juventudes Batistas. Por isso, o EntreJubas será realizado ao longo de todo o ano, em diferentes regiões da grande Teresina, Timon e em todo o Estado do Piauí. Pelo Reino, por toda a juventude, em honra ao Senhor! ■

FÉ PARA HOJE



Reino de servos

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

“Mas entre vós não será assim. Antes, quem entre vós quiser tornar-se grande será esse o que vos servirá; e quem entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos...o Filho do homem veio para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.43-45).

Gosto muito da postura de Jesus diante do pedido dos irmãos Tiago e João (Marcos 10.35-45) e da mãe deles (Mateus 20.20-28), quando solicitaram lugares ao Seu lado no Reino vindouro. Quando o nosso ego assume o centro da vida, é nisso que dá: pede-se mal. Um pedido caracterizado pela arrogância religiosa, fruto da autossuficiência do coração. Temos essa tendência ao pódio, ao topo. Na verdade, somos especialistas em reconhecimento, em louros, elogios e bajulação. O reino deste mundo tem essas marcas, mas o Reino de Deus é um reino de pessoas que um dia morreram com Cristo e ressuscitaram com Ele para viverem a vida dEle nesta terra. Tentamos transformar o Reino de Deus em reino de senhores quando, na verdade, é de servos ou servidores. Jesus mesmo disse: “Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o Reino dos céus” (Mt 5.3).

Os servidores não postulam pódio, mas o lugar mais baixo. Não usam tablados, mas o chão. Não querem andar acima do povo, mas no meio dele em

constante diaconia. Não têm prazer em ovação, mas têm deleite no reconhecimento e na exaltação de Cristo. Paulo nos ensina que devemos ter o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus - humildade, submissão, sacrifício, serviço e reconhecimento da autoridade do Pai. Assim devemos ser. Jesus é o nosso referencial de servo que se ofereceu a Si mesmo para nos resgatar de nós mesmos para sermos dEle e vivermos para o louvor da Sua glória. Ser servo é servir em amor e compaixão; humildade e dependência; alegria e paz; harmonia e sinergia; prazer e dedicação. Sim, o servo não quer aparecer, mas vive para que o seu Senhor apareça. João Batista era o precursor-servo de Jesus, pois ele mesmo disse em relação a Jesus: “Importa que Ele cresça e eu diminua” e “ele é mais poderoso do que eu e não sou digno nem de carregar suas sandálias” (João 3.30; Mateus 3.11).

Na contramão de João Batista, Tiago e João estavam contaminados pela grandeza pessoal a partir da sua natureza humana cujo coração é enganoso. “O coração é enganoso e incurável, mais que todas as coisas; quem pode conhecê-lo? Eu, o Senhor, examino a mente e provo o coração, para retribuir a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto de suas ações” (Jr 17.9,10). É impressionante esta tendência em nós. Tiago e João eram diferentes de José! Este tinha o sonho da parte de Deus. Aqueles, sonhavam

a partir de si mesmos, a partir do seu egocentrismo, do trono de sua arrogância e do pódio da sua insensatez. Então, José tinha um sonho da parte de Deus e Tiago e João de si mesmos, da sua mera natureza humana e inclinada aos títulos e louros dos seus próprios ‘méritos’. Somente pelos méritos de Cristo podemos seguramente servir sem pretensões carnis, sem aspiração por louros, bajulações. As marcas do nosso serviço ao Senhor devem ser espirituais e éticas.

Muitos desejam a coroa antes da cruz, aliás, de preferência sem a cruz. Jesus disse: “Servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25.21). Após uma noite de Ceia do Senhor em nossa Igreja, uma jovem senhora que ajudou na distribuição dos elementos, me disse: “Pastor, muito obrigada pela oportunidade de servir na celebração da Ceia. Eu precisava disso”. Senti que havia brilho nos seus olhos. O brilho do serviço. É preciso servir com alegria e singeleza de coração. Servir às pessoas com amor deve ter como motivação maior a glória do Senhor resultando na disseminação do evangelho da graça. Aliás, só os que experimentam a maravilhosa graça de Deus em Cristo Jesus têm prazer em servir.

A Igreja é uma comunidade de escravos, dos que servem em amor e sempre para a glória de Deus (I Coríntios 10.31). Este é o estilo de vida

do cristão autêntico, nascido de novo. Num tempo de tanto egoísmo e busca pelo poder, pela aparência, há uma necessidade muito grande de pessoas que desejam servir. A Igreja de Jesus não é de senhores, mas de servos. O único Senhor no Reino de Deus é o Ele mesmo. Ele é o nosso Monarca. Pedro aprendeu com o Mestre que servir é o verbo operacional da vida do discípulo e faz parte do estilo de vida do Reino. Discípulo não combina com arrogância, aparência e com levar vantagem, mas com humildade, sofrimento e profunda alegria em abençoar o outro.

O Senhor Jesus, nosso modelo de servo, disse: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20.28). Jesus deu-se a Si mesmo para não mais sermos de nós mesmos, mas dEle. Como servos, não mais vivemos para nós mesmos, mas para Ele. Paulo ensina magistralmente: “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si. Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De modo que, quer vivamos, quer morremos, somos do Senhor. Porque foi com este propósito que Cristo morreu e tornou a viver: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos” (Rm 14.7-9). Isto é simplesmente maravilhoso, amados irmãos! Somos servos de um Reino marcado pelo serviço amoroso tendo Jesus como Senhor para a Glória de Deus, nosso Pai. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Burnout - a outra ponta do “elástico”

Lourenço Stelio Rega

Em geral, líderes e executivos são avaliados pelo nível de resistência a crises, volume de compromissos, e capacidade de “se levantar” depois de situações extremas. Isto é chamado de resiliência, que é a capacidade de absorver os impactos da vida e do trabalho, como um elástico que estica, estica e depois volta ao seu estado natural.

Mas nem sempre se tem mencionado que o outro lado ou “ponta” da resiliência é a síndrome de *burnout*, na qual a pessoa chega a um estado elevado de desgaste com recuperação bem complexa, uma vez que o volume do “estoque” de energia pessoal começa a entrar em colapso. A palavra “*burnout*” vem do inglês e significa “esgotamento”, “exaustão”, tendo o sentido de algo que está se queimando. Em palavras simples, a síndrome de *burnout* é como uma exaustão extrema, cansaço físico e mental intenso, persistente e dificilmente aliviado pelo descanso. A pessoa em estado de *burnout* tem dificuldade de concentração, desmotivação, perda de entusiasmo e prazer pelas atividades, sensação de inutilidade e apatia, pois não consegue energia suficiente para atender as demandas que estão diante de si. Surgem dificuldades de sono, sintomas físicos como dor de cabeça, tonturas, problemas digestivos, palpitações cardíacas, tensão muscular e pode até mesmo provocar isolamento social.

Dentre os diversos mecanismos do nosso corpo, os especialistas da área de saúde mental explicam que, do ponto de vista clínico, durante momentos de elevada atividade e estresse, entre outras ações, nosso cérebro estimula a produção de adrenalina e envia instruções para nossas glândulas suprarrenais para que produzam cortisol para conseguirmos “dar conta” da tensão e pressão. Com adrenalina e cortisol na corrente sanguínea, há aumento do ritmo cardíaco, da pressão arterial, da produção de ácido no estômago etc., e tudo isso altera o funcionamento de nosso corpo, o que pode nos prejudicar. Para evitar isso, o cérebro faz o equilíbrio com a estimulação da produção de substâncias chamadas de opiáceos da classe dos

opióceos, com atuação psicoativa, promovendo a insensibilidade à dor (analgesia) e permitindo que continuemos a enfrentar as pressões, as tensões ou emergências. Daí uma pessoa, depois de um acidente de carro, conseguir ajudar muitas pessoas e ao fim ela própria acaba decaindo ou desmaiando, pois há um limite em que o corpo produz estas substâncias. O risco está em que quando estamos submetidos continuamente a estados de pressão, estresse ou mesmo volume excessivo de atividades, sem o devido repouso para que haja reposição na rede neural pela plasticidade cerebral, e mesmo a busca pela compreensão e ajustes das diversas situações de estresse e tensão, poderemos entrar em estado de desgaste elevado gerando o *burnout*.

Deus, o Criador, nos dotou destes recursos, mas, muitas vezes, poderemos avançar além do próprio limite de nossa natureza e promover desgastes não apenas físicos, mas também neurológicos, mentais e emocionais espirituais. Dentro das “especificações” que Deus estabeleceu para a natureza e vida humana temos o repouso, o descanso (o princípio do “*shabbat*”) e isso é “ecológico” para a manutenção de equilíbrio, homeostase na vida. Não há como recuperar energia mental e emocional sem isso.

Então, o que se está fazendo com executivos, líderes e até mesmo pastores, vai além do que o próprio Criador estabeleceu para nossa natureza. O pior é quando o próprio líder não segue esses limites, imaginando que tem energias suficientes, uma espécie de senso infinito de onipotência e se pensar que isso vem de Deus, então seria como que uma “onipotência simbiótica”. Em geral, quando a pessoa percebe e dá conta da situação, o estrago já está em nível avançado. Então, este cuidado faz parte de decisão preventiva para a manutenção da vida e sucesso futuro do líder. Liderança saudável é uma liderança que busca o cuidado integral de sua vida e de sua saúde.

Adam Grant, psicólogo organizacional, afirma que trabalhar quando você está doente ou cansado não é símbolo de compromisso, mas sintoma de uma cultura doente. Em locais tóxicos de trabalho, o descanso tem sido considerado um sinal de fraqueza.

Espera-se que a pessoa se sacrifique pelo seu trabalho. Em culturas saudáveis, o descanso é uma fonte de força. O bem-estar é vital para fazer o seu trabalho.

Assim, manter-se ocupado é o mal do século, mas desconsidera as especificações e limitações que estão presentes na natureza que Deus estabeleceu. Depois de intensa atividade, Jesus faz um apelo aos discípulos “... venham repousar um pouco, à parte, em um lugar deserto...” (Mc 6.31).

No campo da Somatoética (ética do corpo) do Novo Testamento, nosso corpo é o santuário de Deus, portanto, devemos cuidar dele como gestores de nossa saúde, não apenas espiritual, mas também mental, emocional e física. Isso significa gerir o que entra em nossa mente (Filipenses 4.8), que também contribuirá para nossa estrutura mental, afetiva e mesmo relacional.

Além disso, gerir nosso tempo e prioridades (Efésios 5.16), que surgem da busca de clara razão de viver, da busca de propósito na vida. E isso vai mais longe, pois aos líderes da Igreja, Paulo, entre as características naturais da liderança, indica a necessidade de cuidar da sua família (I Timóteo 3.4,5). Aliás, o próprio apóstolo nos apresenta a escala de prioridades (Efésios 5.16-6.20) que Deus tem para nosso bem-estar – eu e Deus, eu e meu matrimônio, eu e minha família, daí é que vem o meu trabalho (incluindo o ministério). Depois disso estaremos preparados e com saúde total para a batalha espiritual.

Pena que há pastores e líderes de outras profissões que colocam o trabalho em primeiro lugar em relação ao matrimônio, à família e até mesmo em relação à sua própria saúde. Os resultados disso têm sido desastrosos para a sua vida e saúde pessoal, inclusive mental, emocional e mesmo espiritual e, se não bastasse, para o equilíbrio da vida matrimonial e familiar.

Assim, ter sucesso no ministério ou profissional, mas fracasso na saúde, no matrimônio e na família, é contraditório, não é exemplar e nos desvia da alegria de Deus. Paulo até menciona que, nesse estado, o líder não está apto para cuidar do povo de Deus (“... pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja

de Deus?” – I Tm 3.5).

Ainda mais, os dois grandes mandamentos (Marcos 12.28ss), são retratados em três níveis de relacionamentos e nesta ordem - amar a Deus acima de todas as coisas, a mim mesmo e ao próximo como a mim mesmo (amor reflexivo). O amor a mim mesmo aqui não é algo ligado ao egoísmo, mas ao cuidado com nossa identidade, de nossa autoimagem, de tudo o que somos. Projetaremos nossa imagem no relacionamento com nosso próximo (Rm 12.3). Isso também é saúde - relacional - que refletirá em nossa própria saúde, por isso é o amor reflexivo.

No passado, procurava-se um líder considerando-se em primeiro lugar qualificações ou habilidades técnicas ou “*hard skills*”, ligadas diretamente ao trabalho a ser exercido. Hoje a busca é por “*soft skills*”, que são um conjunto de competências conectadas ao comportamento, personalidade e relacionamento interpessoal, que determinam a forma como nos comunicamos, interagimos e nos adaptamos a diferentes situações no trabalho e na vida pessoal. Entre elas temos a comunicação clara, trabalho em equipe, inteligência emocional, capacidade de resolução de problemas, adaptabilidade, flexibilidade, pensamento avaliativo, criatividade etc. Uma pessoa com síndrome de *burnout* dificilmente conseguirá desenvolver essas competências, portanto, terá enorme dificuldade de progredir e ter sucesso no exercício de liderança.

Desrespeitando os princípios da natureza, que Deus mesmo estabeleceu, trazemos consequências danosas para nossa saúde, para nosso matrimônio, para nossa família e até mesmo para nosso trabalho e relacionamentos. Para o líder, seja no ministério ou não, estar pronto para os diversos desafios se torna imperativo e o cuidar de si mesmo se torna fundamental dentro da escala de prioridades que Deus estabeleceu para nossa vida.

Isso tudo nos levará ao estado de prontidão, de discernimento, de modo a nos preparar para defrontar os diversos dilemas e desafios do processo diário da liderança com resiliência e elevados índices de sucesso. Então, que tal reavaliar seu estado atual de vida e buscar caminhos mais saudáveis? ■



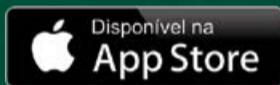
REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

